

ASPECTOS AMBIENTAIS DE PLANTIOS FLORESTAIS NA REGIÃO SUL DO BRASIL

RODIGHERI, H. R.; CONTO, A. J. de; HOEFLICH, V.A.

Pesquisadores da *Embrapa Florestas*. Caixa Postal, 319; Fone (041) 766-1313; Fax (041) 766-1276. CEP 83411-000. Colombo, PR. postmaster@cnpf.embrapa.br

A região sul brasileira, com a extensão territorial de 577.214 km², originalmente tinha grande parte das terras cobertas por florestas naturais. A expansão e mecanização da agricultura acelerou o processo de degradação dos solos e poluição das águas. Esse panorama se acentua na medida que, especialmente, os pequenos e médios produtores rurais, já com suas terras bastante degradadas, passam a demandar alternativas econômicas que lhes permitam a sobrevivência da produção rural. Estudos sobre a caracterização de propriedades agrícolas e identificação dos sistemas de utilização da terra (SUTs) na região sul do Brasil, mostram que significativa parte da área da maioria das pequenas propriedades agrícolas, possuem solos com relevos ondulados a montanhosos e, portanto, impróprios para cultivos anuais mecanizados. Dentre as alternativas de ocupação racional dessas terras, destaca-se os plantios florestais que além de sua rentabilidade econômica, são menos suscetíveis a pragas e doenças que os cultivos agrícolas anuais. Adicionalmente, as implantações florestais contribuem com a Portaria do IBAMA nº 441, de 09/08/89, que determina a reposição florestal na relação de seis árvores por m³ de madeira explorada. Considerando a degradação ambiental, a disponibilidade de terras e a ocorrência de doenças e pragas nos cultivos agrícolas e florestais, este trabalho tem o objetivo de apresentar indicadores comparativos de uso de agroquímicos entre os plantios florestais de erva-mate, eucalipto, pinus e os cultivos anuais da soja e trigo. As informações foram obtidas através de levantamentos realizados junto a produtores de erva-mate, eucaliptos, pinus e soja e trigo dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os cultivos analisados foram: a) erva-mate solteira, no espaçamento de 3m x 1,5m (2.222 plantas/ha); b) eucalipto solteiro, no espaçamento de 3m x 2m (1.666 plantas/ha); c) pinus solteiro no espaçamento de 3m x 2m (1.666 plantas/ha) e d) cultivo anual solteiro e seqüencial de soja e trigo. A comparação entre os respectivos cultivos é justificada pela grande extensão de área ocupada no sul do Brasil pelo binômio soja e trigo (cerca de 5,5 milhões de hectares). A quantidade de agroquímicos referem-se a soma da dosagem média anual de insumos medida em quilos ou litros utilizados pelos produtores no combate ou prevenção de ervas indesejáveis, doenças e pragas. A análise foi realizada levando-se em conta o período de 21 anos para todos os cultivos. A erva-mate com corte (colheita) anual a partir do 2º ano. No eucalipto, o primeiro corte aos 7 anos, o segundo corte, aos 14 anos e o terceiro aos 21 anos. No pinus, com desbastes aos 8, 12 e 16 anos e corte final aos 21 anos. A soja e trigo cultivadas anualmente. Os coeficientes médios anuais de utilização de agroquímicos como; formicidas, herbicidas, inseticidas e fungicidas nos diferentes cultivos foram: erva-mate (0,0), eucalipto (0,3 kg ou l/ha), pinus (0,3 kg ou l/ha) e na sucessão soja e trigo (8,0 kg ou l/ha). Os defensivos no cultivo do eucalipto e pinus referem-se a herbicidas (3 litros/ha) e formicidas (2,5 kg/ha) usados no preparo do

solo e plantios, respectivamente. Outro aspecto importante além dos indicadores de uso de agroquímicos, refere-se a menor ocorrência de erosão nas áreas de plantios florestais que nas culturas agrícolas anuais. Particularmente, perda de solo pela erosão nos cultivos agrícolas pode ser reduzida ou neutralizada através do sistema do plantio direto.

As principais conclusões mostram que nos plantios florestais são usados menos agroquímicos e ocorre menor perda de solo que nos cultivos da soja e do trigo.